

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	08
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Estrela Dalva
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação Estrela Dalva, Estrela Dalva, Maracatu Estrela Dalva.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Maciel Agripino dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Comerciante e Babalorixá	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 29/06/1958
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

08



Foto 01

Descrição: Rainha, Rei, Pálio e Porta-Pálio do Maracatu Nação Estrela Dalva

Localizador (anexo 2 nº 769)



Foto 02

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Estrela Dalva

Localizador (anexo 2 nº 769)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

08



Foto 03

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Estrela Dalva

Localizador (anexo 2 nº 769)



Foto 04

Descrição: Estandarte e Porta-estandarte do Maracatu Nação Estrela Dalva

Localizador (anexo 2 nº 769)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 01 12 F40 08****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Estrela Dalva é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros e caboclo de penas; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros, atabaques, gonguês e abês. As cores oficiais do grupo são azul e branco, e os seus orixás protetores são Oxum e Yansã. As calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente) se chamam Amália (Oxum) e Julieta (Iansã), sendo uma confeccionada em madeira e a outra em porcelana. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte, camisetas e outros produtos produzidos pelo grupo, é uma estrela. O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade do Recife, apresentações solicitadas pela iniciativa privada, além da participação no evento Quinta do Galo, onde algumas agremiações se apresentam na sede do Galo da Madrugada. Os recursos do maracatu chegam por meio das apresentações e da venda de alguns produtos, a exemplo de camisetas e CDs. Os participantes da referida agremiação são, em sua maioria, pessoas provenientes da comunidade onde está localizado o maracatu, no bairro de Joana Bezerra. Assim, o maracatu conta também com pessoas residentes de outras comunidades, a exemplo de Prazeres. A faixa etária dos batuqueiros é diversificada, sendo composta de adolescentes, jovens e pessoas de meia idade. A quantidade de pessoas que integra a agremiação varia de acordo com o tipo de evento. Para o desfile no Concurso das Agremiações Carnavalescas, reúne em média de 100 a 200 integrantes, entre cortejo e batuque. Para outros eventos fora do carnaval a quantidade de pessoas varia de acordo com o tamanho do cachê, em média de 40 a 50 pessoas, entre corte e batuque. O batuque conta com 50 integrantes, na sua maioria do gênero masculino, contendo apenas 14 mulheres (quatro tocam alfaias e dez tocam abês), e a corte é composta entre 30 a 50 pessoas. A sede do maracatu fica localizada na Rua Pinheiro, 02, Joana Bezerra onde funciona também o terreiro de tradição nagô e de culto à jurema. Os ensaios do Estrela Dalva ocorrem dentro do terreiro, a partir do mês de dezembro, sempre aos sábados no período da noite. Com a aproximação do carnaval o número de integrantes aumenta, o que impossibilita que os ensaios continuem dentro da sede, transferindo o local de ensaio para a calçada da Estação Metroviária de Joana Bezerra. Durante o mês de janeiro, devido à proximidade com os festejos carnavalescos, o número de ensaios aumenta para dois dias na semana (quinta-feira e sábado). As principais lideranças do grupo são: Maciel Agripino dos Santos, Presidente e babalorixá (pai de santo); Severina Santos, rainha da nação; Eduardo Luís de Brito, rei da nação e Marcelo Agripino, mestre do batuque. Uma característica marcante do grupo é o fato de seu presidente ter participado de outros maracatus (Encanto do Pina e Porto Rico) e ter desejado fundar um maracatu na comunidade Joana Bezerra. O Estrela Dalva desfilou durante alguns anos no grupo 1 no concurso da Prefeitura do Recife, e em 2012, subiu para o Grupo Especial. O grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2009.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Joana Bezerra é um bairro do Recife que se situa às margens do Rio Capibaribe. Situa-se na RPA 1, Microrregião 1.3 e possui uma área territorial de 116,0 hectares. O bairro possui uma população residente de 12.755 habitantes, sendo 6.121 masculina e 6.634 feminina. O bairro faz limites com os bairros São José, Coelhos, Ilha do Leite, Ilha do Retiro, Afogados e Pina. Trata-se de um dos bairros menos desenvolvidos da capital pernambucana. Nele está localizada a favela mais conhecida da cidade, a favela do Coque. O bairro de Joana Bezerra também é conhecido como Coque, localizado na Região Metropolitana do Grande Recife, e, mesmo mantendo uma proximidade territorial do Centro do Recife, parece esquecido em alguns aspectos pelo poder público. O bairro não possui saneamento básico e o esgoto corre a céu aberto na frente das residências, sem água encanada na maioria das casas e lixo espalhado em grande quantidade pelas ruas. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

08

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do maracatu, o terreiro onde acontecem as obrigações e a residência de Maciel fazem parte da mesma edificação. A residência encontra-se em uma rua cujo acesso se dá através de uma rua estreita, onde existe uma série de casas conjugadas, localizada na Rua Pinheiro, 02, Joana Bezerra. Na parte da frente fica localizada a residência de Maciel (presidente do maracatu) e nos fundos da mesma há uma passagem para o espaço onde funciona a sede e o terreiro, onde Maciel atua como babalorixá. A residência e o terreiro (sede) fazem parte da mesma edificação, não havendo nenhuma divisória que separe esses espaços. A residência foi construída em meados da década de 1970, e não possui recuo de lote frontal. A divisão de cômodos na residência se dá da seguinte forma: uma sala (onde ficam alguns troféus dos concursos que o maracatu participou), dois quartos, cozinha (sem nenhum tipo de revestimento, com proliferação de insetos) e banheiro. A edificação possui apenas 4 esquadrias (sendo duas portas e duas janelas, o que impede a ventilação nos cômodos). A cobertura da residência é de telhas cerâmicas, e na parte onde funciona o terreiro e a sede a cobertura é de telha Brasilit. A fachada da sede não possui bom acabamento e possui perda de parte da pintura, juntamente com partes do reboco. Nesta existem duas esquadrias em madeira (porta e janela), com apodrecimento das peças devido à umidade e à ausência de revestimento. A parte da residência que funciona apenas como terreiro e sede possui um salão, dois cômodos e piso cerâmico (para maiores informações, vide ficha de sede do Maracatu Nação Estrela Dalva).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede da agremiação são feitas reuniões administrativas, desenhos dos figurinos, confecção de figurinos (as peças maiores como vestidos são feitas por costureiras que residem no bairro e que também fazem parte do maracatu) e adereços. Já no terreiro são realizadas as obrigações relacionadas ao maracatu, além de outras atividades que não estão relacionadas ao grupo propriamente. Os ensaios do maracatu ocorrem na calçada em frente da estação de Joana Bezerra. No entanto, segundo Maciel, quando os membros querem montar algo sigiloso para a apresentação na passarela, o ensaio é realizado no barracão, o local não é adequado devido à acústica (sobretudo por possuir telhas Brasilit) e ao pequeno espaço para a organização do batuque. Maciel descreve o agenciamento do espaço realizado por ele e a busca de membros de outras comunidades da seguinte forma: *“Quando eu quero botar alguma coisa para ficar boa eu faço sempre aqui. Mas eu ensaio muito na estação, pelo menos para ver se atraí atenção do povo para ver. Os ensaios têm início às vinte horas e término às vinte e duas horas. Inclusive, eu comecei agora a dar umas aulas de percussão num colégio lá em Prazeres, eu estou montando uns meninos, uns alunos, para trazer para cá. Porque aqui não tem ninguém mais. Estou montando uma equipe lá, uns meninos lá, que não estão aprendendo, que não estão bom no colégio. Como se fosse um projeto avançar. De manhã até a tarde no colégio. É em Prazeres, ali onde é o (sic.), em frente a festa da Pitomba. O outro lado. Eu estou lá, com o pessoal lá. Inclusive, eu cheguei agora. Eu estava lá dando aula lá. Eu pego de onze e saio de cinco horas, cinco e meia da tarde. Estou organizando os meninos lá para poder trazer os meninos para cá. Porque aqui não tem ninguém mais não. Se a gente quiser manter o maracatu vivo, a gente tem que estar chamando, puxando. Porque não tem ninguém mais. Depois que eu sair da comunidade aqui, acabou-se. Quebrou mesmo.”* De maneira semelhante às outras agremiações, a sede e o terreiro, associados ao maracatu, servem como ponto de encontro e de socialização não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem no entorno. Desse modo, esses espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Os maracatus nação ficam ativos o ano inteiro, realizando apresentações e, em alguns casos, oficinas de percussão ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é sem dúvida o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Maracatu Estrela Dalva, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, o desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes). Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos momescos, as atividades dos grupos se intensificam. No resto do ano, os maracatus realizam apresentações eventuais, sejam a convite da iniciativa pública ou privada, além de algumas celebrações como aniversário ou demais festejos. Nesse contexto se insere o Maracatu Nação Estrela Dalva.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	08
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Nascido em 29/06/1958, filho de José Agripino dos Santos e Carmelita Rodrigues Pará, Maciel Agripino dos Santos, ao narrar sobre a sua infância, comenta que aos oito anos de idade já trabalhava em casas de costura, onde fabricava bolsas. Após alguns anos, Maciel começa a trabalhar em outros estabelecimentos comerciais. Maciel teve duas irmãs, sendo uma destas já falecida. Durante a infância, não havia espaço para brincadeiras, nem mesmo com as suas irmãs, pois este tempo foi marcado pelo trabalho e cobranças do pai: *"Não tinha como brincar não. Era trabalho. E meu pai era muito carrasco. Não tinha como brincar não. Do colégio para casa, de casa para o colégio."* A infância também foi marcada por muitos castigos físicos provocados pelo pai. Ainda durante a infância, entre os oito e dez anos de idade, a mãe de Maciel começa a levá-lo a um terreiro de candomblé, sempre a revelia do pai, que não aceitava a religiosidade da mãe, sobre isso Maciel: *"Ia a pulso. Briga demais também tinha. Me envolvi até em briga dele com ela. Que ele ia dar nela. Tenho marcas, está vendo? Isso aqui foi garrafa, ele brigando com ela."* Ainda sobre o candomblé Maciel ressalta: *"Antes de 73 era um regimento muito severo da polícia. Porque antigamente a delegacia tinha vários delegados, policial, que eles mandava na comunidade, como se fosse... Eles mandavam na comunidade. Eles diziam o que era para fazer o que não era para fazer. E para tocar antes de 73 a pessoa tinha que ter uma autorização, senão eles vinham e fechavam o candomblé. Fechava o candomblé. Não queria homem vestido de saia. Se tivesse homem vestido de saia eles davam cacete, porrada mesmo. Não podia. Se chegassem no candomblé e o mestre estivesse com uma entidade feminina, com uma saia, eles dava porrada. Não queria. Ia preso tudo. Depois dessa época de 73, 74, foi que foi ficando mais razoável. Foi podendo bater, foi estipulado o horário. E foi até hoje".* Quando completa 10 anos de idade, Maciel é expulso; a expulsão foi justificada pelo pai como uma tentativa de fazer com que o filho crescesse indo morar com outras pessoas. Aos quinze anos, Maciel trabalha em churrascarias, Casa da Cultura e na FUNDARPE, como auxiliar de serviços gerais. Na FUNDARPE Maciel passa um tempo maior e depois vai trabalhar em um condomínio. A primeira experiência que Maciel tem com maracatu se dá a partir da participação deste no Maracatu Nação Encanto do Pina, que tinha como presidente Maria de Sônia. Após a saída de Maciel do Encanto do Pina, o mesmo decide em 1990, fundar o Maracatu Nação Estrela Dalva.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

08

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Maciel Agripino dos Santos, atual presidente do Maracatu Estrela Dalva, fundou seu grupo em 18/09/1990, mas somente em 1993 o grupo saiu às ruas pela primeira vez. Paralelamente às atividades do Estrela Dalva, Maciel também desfilava nos maracatus Encanto do Pina (desde fins da década de 80 até o falecimento da rainha Maria de Sônia) e Porto Rico (por cerca de dois anos), trazendo pessoas de sua comunidade para compor a corte desses maracatus. Segundo o presidente, após muito tempo trazendo pessoas de sua comunidade para desfilarem em outros maracatus, ele se deu conta de que poderia fundar sua própria agremiação. Segundo Maciel: *"Era quarenta, cinquenta pessoas que eu levava para desfilar em maracatu dos outros, e se eu tinha esse povo, a gente preferiu fundar um e aqui mesmo ficar, eu não tinha muita experiência na época, com o passar do tempo foi que eu fui aprendendo mais. Eu demorei muito até chegar no objetivo que a gente queria. No começo foi sacrifício para saber o que tinha, o que não tinha, o que precisava...ai eu fui olhando o dos outros e aprendendo a botar no meu"*. No início, o maracatu contou com a ajuda dos maracatus Encanto do Pina e Porto Rico, que doaram figurinos, e de algumas escolas de samba, que doaram instrumentos para compor o batuque. No início existiam apenas três bombos no batuque, e os batuqueiros não ensaiavam para as apresentações. A maioria dos batuqueiros possuía experiência em escolas de samba, o que justifica, nesse momento, o toque acelerado produzido pelo batuque. A priori, o nome do maracatu seria Luz do Sol, depois foi sugerido por alguns batuqueiros Estrela do Mar. Após uma reunião com todos os membros da agremiação, o nome do maracatu foi decidido, a denominação veio de uma escola a qual Maciel lecionou durante alguns anos, chamada Escola Comunitária Estrela D'Alva. Em entrevistas, Maciel relata também que já havia recebido a oferta de ser presidente e tomar conta de outro maracatu nação mais antigo, mas que ele não aceitou, principalmente por questões de fundamento religioso com relação aos eguns (espíritos dos ancestrais). De acordo com eles, os maracatus antigos estão atrelados a muitos eguns. Deste modo, ele funda o Maracatu Nação Estrela Dalva no bairro de Joana Bezerra, com a ajuda de seus familiares e vizinhos. Ele e sua esposa foram os primeiros rei e rainha do maracatu, mas atualmente Maciel prefere atuar somente como presidente. Atualmente, o maracatu participa do evento Quinta do Galo, que ocorre de quinze em quinze dias na sede da Agremiação Galo da Madrugada, além do maracatu, outros cantores e orquestras de frevo participam do evento.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O fato mais marcante na história do Maracatu Nação Estrela Dalva, segundo o presidente Maciel, foi a própria fundação do maracatu, sobretudo, na região de Joana Bezerra.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
18/01/1990	Fundação do Maracatu Estrela Dalva.
2010	Coroação da rainha do maracatu.
2012	O maracatu sobe para o Grupo Especial no concurso das agremiações da Prefeitura do Recife.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****08****10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

A Nação Estrela Dalva possui como principais produtos o CD, gravado no Inventário Sonoro em parceria com a FUNDARPE e recursos do FUNCULTURA, o qual eles reproduzem e vendem em suas apresentações no valor de dez reais. A Nação também confecciona camisetas vendidas no valor vinte reais. Por fim, eles têm como produtos, objetos rituais, figurinos e fantasias, danças, instrumentos musicais, porém não são comercializados.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações.	As apresentações do Maracatu Nação Estrela Dalva são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com as iniciativas públicas e privadas. Os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de abril. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração das apresentações pode ocorrer antes ou mesmo depois do evento, dependendo do contratante. Os maracatuzeiros recebem remuneração do maracatu para se apresentarem.
Comercialização de camisetas e CDS	Os CDs são reproduzidos de forma caseira nas residências dos membros do maracatu, já as camisetas são confeccionadas em malharias no centro do Recife. Os produtos são vendidos em apresentações e no projeto Quinta do Galo, para turistas que visitam a cidade do Recife. O grupo também aceita encomendas dos produtos.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação (Maci el Agripino dos Santos)	Gerir demandas negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.) além de ocupar a posição de babalorixá.
Mestre (Marcelo Agripino dos Santos)	Conduzir o batuque e “puxar as toadas”.
Rainha da agremiação (Severina Santos)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	08
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	De forma semelhante às outras nações, as apresentações do Maracatu Estrela Dalva, geralmente, ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, em geral, os desfiles acontecem nas ruas da região central do Recife e polos de animação de bairros, organizados pela Prefeitura do Recife. Quando são chamados para fazer apresentações nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, a exemplo do mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista. As camisetas são confeccionadas em malharias. O CD comercializado pelo Estrela Dalva, foi produzido com recursos do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, acrescidos de recursos do próprio maracatu para a finalização do produto.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife. Já as apresentações particulares normalmente são pagas pela pessoa ou empresa que organiza o evento e contrata a agremiação. As camisetas foram providas pela malharia contratada com recursos do grupo e os CDs foram produzidos com recursos do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, acrescidos de recursos do próprio maracatu para a finalização do produto.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação, confecção de camisetas e produção de CDs e DVDs.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança e instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Nação Estrela Dalva ou aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos. Essas comidas variam de grupo para grupo. Entretanto, algumas comidas específicas são oferecidas às entidades do xangô (nome dado à religião dos orixás no Recife e arredores), ou jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras), durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas e bebidas como cachaça, vinho, champagne ou cerveja (para maiores informações, vide ficha de Obrigações Religiosas).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	08
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. Os objetos rituais do Estrela Dalva são o estandarte, o pálio, a espada, o cetro, a coroa, as calungas, instrumentos como gonguês, abês, alfaia e caixas. No caso do Maracatu Estrela Dalva, as alfaia que recebem obrigação são as que dão resposta a viração, intituladas de alabês. Durante o ritual de obrigação se dá de comer ao Exú, depois às calungas, pela sua relação com orixá, a primeira calunga representa Yansã, e a segunda é de Oxum. As obrigações são feitas dentro do barracão, três dias antes do carnaval. Sobre as obrigações das calungas Maciel destaca: <i>“A gente corta bicho de quatro pernas, ai acompanha as galinhas uma semana antes do carnaval a gente já começa a cortar, as calungas ficam no quarto.”</i> Os membros do maracatu que ficam no resguardo são os patronos. Dessa forma, os maracatuzeiros que participam das obrigações não podem ingerir bebidas alcólicas, fumar, nem manter relações sexuais. É permitido que as mulheres participem do batuque, no entanto, elas não podem tocar as alfaia que receberam obrigação. Apenas os ogãs iniciados do xangô. Esta relação entre alfaia que passaram por obrigações e as mulheres se dá segundo Maciel, <i>“Porque mulher tem menstruação. Então, homem não. Homem é ‘fecundativo’. E mulher não. Mulher tem menstruação. Então por isso mesmo. Então só quem recebe as alfaia que se dá obrigação são os alabês. As pessoas preparados dentro do candomblé para tocar”</i> (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas e de calunga).
QUEM PROVÊ	Os objetos e instrumentos são feitos pelo próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval, através da agência espiritual das entidades para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido. Para Maciel, as obrigações nas alfaia: <i>“Mas quem tem candomblé, quem tem a ligação do maracatu dentro do candomblé, tem que fazer isso. Porque ali é onde está a falange do maracatu, é onde está o coração do maracatu, onde está o batuque mais forte. Então tem que entoar o batuque para a gente entoar a loa. Então por isso mesmo a gente tem que dar obrigação também às alfaia.”</i>

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	As roupas do maracatu são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, organza, veludo, rendas. Além de aplicações em lamê, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas, ricamente trabalhadas sobre o tecido para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. Como acessórios, utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como por exemplo as escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possuem búzios e palha da costa, caracterizando-se assim num tipo de estética africana. O Maracatu Estrela Dalva utiliza TNT para forrar as roupas por ser um material de baixo custo. As baianas de chitão ou “catirinas” utilizam saia longa e rodada, porém sem armação, bata e torso, confeccionados em chitão, algodão ou outro tecido simples. O caboclo arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Já no batuque as vestes são de tecidos mais leves para facilitar a execução dos instrumentos e o meneio do corpo. Do mesmo modo dos outros grupos, no Maracatu Estrela Dalva, o figurino do batuque traz as cores da nação, azul e branco. As meninas que tocam os abês vestem saias e batas do mesmo tipo de tecido do restante do batuque (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	08
---	--	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	O figurino é desenhado e bordado por Isaías, que desfila na agremiação como Pálio. Além disso, a rainha do maracatu, Severina Santos (Biuzinha), atua como costureira dos figurinos, e outras mulheres também ligadas ao maracatu são responsáveis pela confecção e bordados das roupas. Os recursos destinados para confecção das vestimentas são oriundos do próprio maracatu. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval. O Maracatu Estrela Dalva não cobra nenhuma taxa por seus figurinos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente, o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Para a rainha desta nação, o figurino representa ainda o corpo da nação, é através do figurino que a corte se expressa dando vida aos seus personagens. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Segundo Maciel: <i>“O figurino é importante para a corte, mas dentro do maracatu tem figurinos que são mais fraquinhos e é mais importante que o figurino mais rico, que é os escravos, que fundaram o maracatu e essa roupa é feita de chitão, então se colocar um maracatu riquíssimo na rua e se não tiver esses figurinos a gente perde ponto no concurso, e o pior que ninguém quer desfilar com esse figurino de pobre, todo mundo quer sair na corte”</i> .

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Estrela Dalva é semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio trocadilhos de pés, enquanto faz malabarismos com o estandarte. No caso do maracatu Estrela Dalva, a dança possui ainda relações com o gingar dos negros da África, que faziam suas festas na mata para os Orixás. O maracatu possui uma parceria com um grupo de ballet de Prazeres para compor as alas, salvo o caso desse grupo, todos os outros integrantes que participam do desfile são pessoas ligadas ao presidente Maciel (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Pessoas que integram o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação; ela faz parte do conjunto de práticas que compõem a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas como o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.. Para Maciel, a dança do Estrela Dalva tem uma função religiosa, sobretudo porque boa parte dos seus integrantes mantém relação com candomblé e com a jurema. Os batuqueiros seguem o ritmo das loas, não tendo dessa forma coreografias ensaiadas no batuque.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	08
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	O repertório musical do Maracatu Estrela Dalva compõe-se de loas/toadas de domínio público, que também são comuns a outros maracatus do tipo nação. Também possuem composições próprias sendo de autoria do mestre e de seus maracatuzeiros e/ou parceiros. Sendo assim, a nação trabalha majoritariamente com loas/toadas de temática tradicional, que fazem referência à história e/ou símbolos do maracatu, sendo as loas com referência a entidades do xangô (culto dos orixás) e jurema, mais raras. O baque do Estrela Dalva é compassado, ou seja, é lento, cadenciado e com poucas convenções. Quando o mestre puxa alguma loa/toada o batuque logo entra, mantendo uma base no baque. O baque desse maracatu tem como base baques de marcação chamados luanda, martelo e baque de parada e virações em cima desse baques. As virações são sistematizadas e entre um baque e outro são acrescentados ainda inovações como convenções e paradinhas. Por essa razão, o Maracatu Estrela Dalva, poderia ser classificado como um maracatu de sonoridade recente, de acordo com os critérios estabelecidos pelo antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho em sua dissertação de mestrado (vide anexo 1, bibliografia). Os batuqueiros do Estrela Dalva recebem remuneração simbólica (agrado) para tocar no maracatu (para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toada/Loa, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre de Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	O mestre do maracatu e/ou em parceria com alguns de seus maracatuzeiros ou parceiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas/loas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo como são feitas por cada grupo também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento. Sobre as loas, o mestre Marcelo Agripino coloca: <i>“Antes a gente cantava música dos outros. Porque a gente não tinha, tinha só uma loa, está entendendo? Daqui para lá a gente foi saindo para os cantos, se aprofundando e tal, conhecendo outras pessoas. A partir de 2004. Porque é muito chato você ficar cantando música dos outros, loas dos outros. Essas outras canções tem registrado. Então se a gente pegar loa de qualquer outro maracatu para tocar, ele pode até processar o maracatu daqui. Então esses domínios públicos todo maracatu pode cantar. Mas essas de Porto Rico, de outro maracatu, então a gente não pode estar cantando. Se a gente fizer uma loa, a gente mesmo, fica até bom porque a gente fala da nossa nação, da história da nossa nação. Porque a gente retrata a história do maracatu, da gente, na loa, no batuque, no cantar da gente. A pessoa vai fazer o quê? Ah, eu sei da onde vem esse maracatu, a loa está dizendo isso. A loa está dizendo aquilo. Relembrar algumas pessoas, antepassados da gente mesmo, da nossa origem, que faleceu. A gente retratar alguma pessoa que era do maracatu, que trabalhou, a gente pode fazer uma loa para ela, para poder relembrar aquele momento. Então loas são isso. A gente começou a fazer loas para o maracatu através disso, para reviver a nossa própria origem, a nossa própria loa. Cantava algumas de Porto Rico. Cantava “nagô, nossa rainha já se coroou”. Cantava Luanda. Cantava... A gente tem uma que fala: “ô, meu rei, que veio para nos proteger, chamei a Estrela D’Alva para todos socorrer”. Eu acho que foi a primeira loa que a gente teve. De lá para cá a gente foi sentando para conversar, se juntando mais para fazer direitinho, fazendo as nossas músicas.”</i>

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Atualmente o conjunto percussivo da Nação do Maracatu Estrela Dalva é composto de 30 a 50 batuqueiros. Os instrumentos utilizados são alfaias, em sua maioria, feitas de compensado, com aros também feitos de compensado, gonguês, mineiros/ganzás, abês, caixas/tarol e atabaques, que são comprados em lojas e mercados (para maiores informações, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	08
---	--	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	As alfaias são confeccionadas na sede por Marcelo Agripino e Marcone Agripino e um grupo de batuqueiros da nação. A fabricação das alfaias envolve também acessórios que são comprados no comércio local, como aros (feitos de compensado), cordas de sisal e pele de bode, esta última comprada no Mercado de São José. Os demais instrumentos são comprados em lojas de artigos musicais. Sobre o processo de aprendizagem da confecção das alfaias, o mestre Marcelo coloca que: <i>“As alfaias da gente, quem fazia era um senhor, era senhor Jorge, da Mustardinha. Aí a gente não sabia fazer. Aí meu pai pegou, tocou para ele lá e veio assim, o aro era de ferro. Quando era para furar para desmontar para botar, aí não conseguia botar. Por quê? Porque ele pegava, cerrava assim para tirar, botava de novo. Aí eu ficava olhando para ver ele botar. Ele: “pode ir se quiser”. Eu: “não, vou ficar aqui, tomar um guaraná aqui”. Fiquei lá olhando. Eu vi quando ele botou na água lá e eu lá. Mais de meia-hora com uma guaraná pequena. Só tinha dois real mesmo no dia, fiquei por ali olhando. Aí eu entendi, por isso que eu não consigo fazer. Eu disse: “por isso que eu não consigo botar”. Aí desmontei uma e vi por dentro, depois desse dia eu aprendi a fazer”.</i>
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para os integrantes do Estrela Dalva, os instrumentos possuem duas funções, a primeira seria a de animar os batuqueiros e as pessoas que assistem ao desfile; e a segunda seria a sua função religiosa de saudação aos orixás. Segundo Marcelo, é importante ensinar a confecção e afinamento dos instrumentos: <i>“Tem que ensinar da alfaia, da afinação que dá, a ideal. Não é só fazer, é da afinação da alfaia. Saber como é que se vai cortar a folha do compensado para qual afinação vai dar. Porque tem que saber o tipo da folha, para ver se vai dar alguma afinação. Porque não é chegar ela e virar tudinho e dizer a gente vai dar o som massa e depois que você começar a acochar não dar o som, ficar o som de lata.”</i>

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒		COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Estrela Dalva faz parte da AMANPE – Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco- desde sua fundação em 2009.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

08

13.BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (18)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	08
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Sede do Maracatu Nação Estrela Dalva	20
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Porto Rico	44
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (02)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14.PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

08

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Maracatus e maracatuzeiros**: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

842,844,850,908,920,959,1001,1018,1033,1061

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

664,665,666,667,668,669,670,672,673,674,675,676,677,739,769,781,783,784,787,788

12. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	08
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Maciel Agripino dos Santos, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Lydiane Batista de Vasconcelos		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		